

## Scientific Electronic Archives

Issue ID: Sci. Elec. Arch. 10:1

February 2017

Article link

<http://www.seasinop.com.br/revista/index.php?journal=SEA&page=article&op=view&path%5B%5D=297&path%5B%5D=pdf>

Included in DOAJ, AGRIS, Latindex, Journal TOCs, CORE, Discoursio Open Science, Science Gate, GFAR, CIARDRING, Academic Journals Database and NTHRYS Technologies, Portal de Periódicos CAPES



# As cinco liberdades do bem-estar animal aplicadas aos cães: percepção, conhecimento e prática da população do município de Sinop-MT

## Five freedoms of animal welfare applied to dogs: perception, knowledge and practice of the population from Sinop - MT

M. R. Pereira<sup>1</sup>, A. B. Moreira<sup>1</sup>, D. F. Junior<sup>1</sup>

Universidade Federal de Mato Grosso - Campus Sinop

Author for correspondence: [dfariajr@gmail.com](mailto:dfariajr@gmail.com)

**Resumo.** O termo bem-estar animal apesar de muito usado ainda não possui um significado preciso. Atualmente estudos científicos vem tornando cada vez mais forte o conceito de que animais vertebrados possuem consciência e sentimentos, dando ênfase na similaridade genética entre as espécies animais, incluindo a humana. Com a finalidade de facilitar a identificação de fatores que prejudicam o bem-estar e auxiliam na defesa dos animais, foi criada as cinco liberdades do bem-estar animal. Este estudo teve como objetivo avaliar o nível de percepção, conhecimento e prática acerca de fatores relacionados ao bem-estar de cães em diferentes estratos da população do município de Sinop-MT. Para tanto, foi realizado um estudo descritivo, de natureza qualitativa e quantitativa no qual 130 proprietários de cães, maiores de 18 anos, responderam a um questionário semi-estruturado, com 20 perguntas objetivas de múltipla escolha. Foi observado que de uma maneira geral as pessoas que responderam ao questionário procuram de diversas formas atender as necessidades de seus animais, mesmo aquelas que nunca ouviram falar de bem-estar animal. Percebemos a necessidade do fornecimento de maiores informações sobre os direitos dos animais e conceitos de bem-estar animal a toda população.

**Palavras-chave:** Direito dos animais, consciência, sentimentos, informações.

**Abstract.** The term animal welfare, although is frequently used, does not have a precise definition. The scientific community is increasingly accepting that vertebrate animals indeed have consciousness and feelings, with emphasis on the genetic similarities between animal species, including humans. In order to facilitate the identification of the factors that affect and assist, respectively, the animal well being and defense, the Five Freedoms that outline animal welfare was created. This study aimed to assess the level of awareness, knowledge and practice about the welfare factors of dogs in different strata of Sinop city of Mato Grosso State population. Thus, a descriptive qualitative and quantitative study was performed in which 130 dog owners, older than 18 years of age, answered a semi-structured survey with 20 objective and multiple-choice questions. The people that answer the study tried to meet the needs of their animals, even those people who have never heard of animal welfare. Therefore, information related to animal rights and animal welfare need to be provided to the population of Sinop-MT.

**Keywords:** animal rights, consciousness, feeling, information.

### Introdução

As novas estruturas de vida estabelecidas pela sociedade por meio da interação homem-animal vem determinando mudanças no cotidiano das pessoas e causando alterações nas esferas ética, econômica e jurídica. Em relação a questões

éticas e comportamentais, vemos que atualmente muitos animais são tratados como membros da família, servindo como suporte social na vida das pessoas (FARACO e SEMINOTTI, 2004). No tocante à questão econômica, segundo dados da ABINPET (2013), o Brasil possui aproximadamente

37,1 milhões de cães e 21,3 milhões de gatos e apresenta a segunda colocação no ranking mundial de faturamento no mercado pet, movimentando o mercado de exportação. Juridicamente pode se observar ao longo do tempo, mudanças na legislação que rege as relações entre o homem e os animais. Neste sentido, a comissão de juristas responsável por elaborar o anteprojeto do novo Código Penal aprovou, no ano de 2011, o aumento de pena para abuso ou maus tratos a animais, prevendo mudanças na lei Lei 9.605/98 – Art. 32 (BRASIL,1998).

Hoje muito se tem falado sobre os direitos dos animais e o seu reconhecimento como seres sencientes (TRAJANO & SILVEIRA, 2008). Um estudo realizado na Universidade Emory (Geórgia, EUA), constatou através de exames de ressonância magnética no cérebro de doze cães, que eles têm emoção, assim como os humanos. Os resultados mostraram que eles usam a mesma parte do cérebro que os humanos para “sentir” (BENS et al., 2012). Segundo Bens a capacidade que os cães possuem de sentiremoções positivas, indicaria que eles possuem um nível de sensibilidade comparável à de uma criança humana. Isso nos faz reavaliar o modo como tratamos os cães.

No Brasil debates sobre bem-estar vem tomando maiores proporções, constituindo-se em atitudes sociais pela proteção dos animais contra sofrimentos (CUNHA et al., 2008). Young (2003), define bem-estar como sendo a manutenção do animal em boas condições de saúde física e mental, buscando atender as necessidades do animal, oferecendo acesso a alimento e água, conforto, melhorias ambientais e prevenção de doenças. Com a finalidade de facilitar a identificação de fatores que prejudicam o bem-estar dos animais e auxiliar na defesa desses, em 2003, a FAWC (*Farm Animal Welfare Council*) preconizou as cinco liberdades dos animais o qual diz que todo animal deve ser livre de medo e estresse; livre de fome e sede; livre de desconforto; livre de dor e doenças; e ter liberdade para expressar seu comportamento normal (FAWC, 2003).

Os trabalhos educativos acerca dos temas acima descritos são incipientes. Desta forma estudos sobre o nível de conhecimento de diferentes estratos da população são de grande importância para levantar informações imprescindíveis no estabelecimento de programas de conscientização da população envolvendo entidades privadas e o poder público.

## Métodos

Foi elaborado um questionário simples estruturado contendo 20 perguntas objetivas de múltipla escolha e de fácil compreensão, relacionadas às cinco liberdades do bem-estar animal. As entrevistas foram realizadas no período de 12 de junho a 23 de agosto de 2013. As perguntas foram feitas diretamente para indivíduos com diferentes níveis de escolaridade que possuem

cães em suas residências. Foram entrevistados 31 analfabetos, 33 pessoas com ensino fundamental, 34 pessoas com ensino médio e 32 pessoas com ensino superior, totalizando 130 indivíduos entrevistados de ambos os sexos, com idade superior a 18 anos. Os resultados foram analisados de forma descritiva.

## Resultados e discussão

Na Figura 1, estão representados os resultados das porcentagens da frequência em que os proprietários de cães levam seus animais ao médico veterinário, demonstrando uma preocupação com as necessidades físicas de seus animais. Nota-se que mais de trinta por cento dos indivíduos com ensino superior levam seus cães ao médico veterinário uma ou mais vezes ao ano. Resultado semelhante foi encontrado por Langoni (2011), onde 28,8% de seus entrevistados alegaram levar seus animais de estimação periodicamente ao médico veterinário. Na classe dos analfabetos mais da metade dos entrevistados nunca levaram seus animais ao médico veterinário, muitos dos entrevistados alegaram não ter recurso financeiro para tal, resultado este que também corrobora com os encontrados por Langoni (2011).

A Figura 2 expõe a frequência com que os proprietários levam seus cães para serem vacinados e os tipos de vacinas mais dadas. Podemos observar que no grupo dos indivíduos analfabetos a grande maioria leva seus animais para receber a vacina anti-rábica. Este resultado pode estar relacionado com as campanhas de vacinação anti-rábica que são realizadas anualmente no município de Sinop-MT em parceria da UFMT *Campus Sinop* com a Prefeitura Municipal, o que mostra a importância dos programas de controle de zoonose bem estruturados. O grupo de indivíduos que possuem apenas o ensino médio, foi o que apresentou maior incidência de vacinações contra raiva e outras doenças.

Em relação a vermifugação dos cães, podemos observar na Figura 3, que o grupo que possui ensino superior e ensino médio tiveram resultados semelhantes, mostrando que os dois grupos seguem um protocolo de vermifugação de 6 em 6 meses ou anual. Uma porcentagem considerável dos entrevistados alegaram administrar vermífugo para seus animais, dado este que indica a importância que os proprietários dão para esta prática. Esta prática pode ser facilitada pelo baixo custo dos anti-helmínticos e pela comercialização em casas agropecuárias e pet shops, fato este que merece atenção pelo risco de intoxicação dos animais por seus proprietários e a administração incorreta (LANGONI, 2011). Cabe ressaltar também que o cão pode atuar como hospedeiro de helmintos zoonóticos, sendo então este resultado, de grande importância para saúde pública. Por outro lado, seria interessante que os proprietários submetessem seus cães a exames de

fezes no intuito de avaliar a eficácia da vermifugação.

Quanto a alimentação dos cães vê-se na Figura 4 que em todos os níveis de escolaridade aproximadamente cinquenta por cento de cada nível fornecem alimento aos seus cães duas vezes ao dia. Resultado este que corrobora com os encontrados por Aptekmann et al.(2013), que demonstra que 49% dos proprietários de cães entrevistados relataram alimentar seus animais duas vezes ao dia.

Na Figura 5, notamos um bom resultado em relação a troca de água dos animais no grupo do ensino superior 87,5% das pessoas entrevistadas trocam a água de seus cães uma ou mais vezes ao

dia, o número de proprietários do ensino médio que realizam o mesmo procedimento é de 94,12%. Em relação ao grupo que possui apenas ensino fundamental o número de pessoas realizam a troca de água de seus animais uma ou mais vezes ao dia decresce um pouco, 87,88%. Já no grupo dos proprietários sem escolaridade, mais de 64% realizam a troca de água uma ou mais vezes ao dia e 32,25% das pessoas só repõe a água após ter esgotada no recipiente. A liberdade de sede é um fator primordial dentro das 5 liberdades do bem-estar animal, a água fornecida deve ter qualidade e quantidade suficientes para atender as necessidades diárias do animal (MOLENTO, 2006).

**Figura 1.** Frequência de visitas de cães ao médico veterinário levados por seus proprietários com diferentes níveis de escolaridade.

Escolaridade	Analfabeto	Fundamental	Médio	Superior
Apenas quando fica doente (%)	45,16%	54,54	64,71	65,62
Anualmente (%)		6,06	2,94	12,50
Nunca (%)	54,84	36,36	11,76	3,13
Mais de uma vez no ano (%)		3,04	20,59	18,75

**Figura 2.** Frequência de vacinação e tipos de vacinas aplicadas em cães de proprietários com diferentes níveis de escolaridade.

Escolaridade	Analfabeto	Fundamental	Médio	Superior
Vacina antirrábica (%)	93,54	93,54	47,06	46,87
Raiva e outras Doenças (%)	3,23	18,18	50,00	46,87
Nenhuma (%)	3,23	9,09	2,94	6,26

**Figura 3.** Frequência de vermifugação de cães de proprietários com diferentes níveis de escolaridade.

Escolaridade	Analfabeto	Fundamental	Médio	Superior
Uma vez (%)	22,58	12,12	11,76	6,25
Uma vez ao ano (%)	16,13	42,43	41,18	40,63
Seis em seis meses (%)	32,25	27,27	41,18	46,88
Nunca (%)	25,81	15,15	2,94	3,12
Três em três meses (%)	3,23	3,03	2,94	3,12

**Figura 4.** Número de refeições fornecidas por proprietários com diferentes níveis de escolaridade a seus cães diariamente.

Escolaridade	Analfabeto	Fundamental	Médio	Superior
Uma Vez ao dia (%)	3,23	3,03	5,88	12,50
Duas Vezes ao dia (%)	51,61	48,49	50,00	50,00
Três Vezes ao dia (%)	3,23	12,12	23,53	3,12
À Vontade (%)	41,93	36,36	20,59	34,38

**Figura 5.** Realização de troca de água diária dos cães pelos proprietários com diferentes níveis de escolaridade.

Escolaridade	Analfabeto	Fundamental	Médio	Superior
Uma Vez ao dia (%)	54,84	3,03	5,88	12,50
Mais de uma vez ao dia (%)	51,61	48,49	50,00	50,00
Quando acaba no recipiente (%)	3,23	12,12	23,53	3,12
Não respondeu (%)	41,93	36,36	20,59	34,38

Na Figura 6 avalia-se o conhecimento dos proprietários de cães relacionados às necessidades ambientais dos animais, é apresentado um percentual maior de animais que possuem espaço para se exercitar e de proprietários que levam seus cães para passear, sendo está prática comum em todos os níveis de escolaridade tendo uma variação

de 78,79% a 93,75% dos proprietários. Resultado semelhante foi encontrado por Barbosa et al. (2010), em entrevista realizada 94,12% dos proprietários com diferentes níveis de escolaridade oferecem espaço suficiente para seus cães exercitarem. Nos grupos de analfabetos, ensino fundamental e médio, uma porcentagem

considerável de pessoas não levam seus animais para passear e muitos deles são criados presos. É importante que os cães façam alguma atividade física diariamente para proporcionar saúde física e mental para os mesmos, além de melhorar o tônus muscular, colabora com a manutenção do peso, diminui o estresse do cão, entre outros benefícios (SEBRAE, 2009).

Ainda relacionado às necessidades ambientais dos animais, a Figura 7 indica que mais de 50% dos proprietários dos grupos de ensino superior, ensino médio e os analfabetos realizam a limpeza diariamente do ambiente onde seus cães vivem. A manutenção do ambiente limpo, livre de matéria orgânica é importante para a saúde dos animais, constituindo um ponto fundamental para a prevenção de doenças importantes, incluindo a leishmaniose (TEODORO et al., 2003, TAYLOR et al., 2010).

Na Figura 8 observa-se que quase metade dos proprietários de cães do grupo dos analfabetos

criam seus animais tendo livre acesso a rua. Santana & Oliveira (2006) frizam a importância da implementação de programas educativos que faça com que proprietários de cães assumam seus deveres, visando a diminuição de animais soltos nas ruas, evitando acidentes e disseminação de doenças.

Pode-se observar na Figura 9, no que se refere ao controle parasitário, proprietários com ensino médio tem maior preocupação com o controle, seguido por proprietários com ensino superior, ensino fundamental e o menor controle de parasitas corresponde ao grupo dos analfabetos. Dados semelhantes foram encontrados por Baptista et al. (2008), que em sua pesquisa confirmou que a atenção com o controle parasitário de cães foi significativamente menor no grupo de proprietários adultos com menos de nove anos de escolaridade.

**Figura 6.** Porcentagem de cães que possuem espaço para se exercitar e/ou são levados para passear pelos seus proprietários com diferentes níveis de escolaridade.

Escolaridade	Analfabeto	Fundamental	Médio	Superior
Sim (%)	67,75	78,79	82,36	93,75
Não (%)	19,35	21,21	17,64	6,25
Sim, ele é criado solto (%)	12,90	0	0	0

**Figura 7.** Frequência em que proprietários com diferentes níveis de escolaridade realizam a higienização do local onde seu(s) cão(s) vivem.

Escolaridade	Analfabeto	Fundamental	Médio	Superior
Todos os dias (%)	58,07	45,46	55,88	59,38
A cada dois dias (%)	6,45	12,12	17,65	15,62
Toda semana (%)	12,90	21,21	20,59	9,38
Só quando está muito sujo (%)	22,58	18,18	5,88	15,62

**Figura 8.** Porcentagens de proprietários com diferentes níveis de escolaridade que permitem que seus animais tenham livre acesso a rua.

Escolaridade	Analfabeto	Fundamental	Médio	Superior
Com acesso à rua (%)	41,93	21,21	29,41	12,50
Sem acesso à rua (%)	54,84	78,79	70,59	81,25
Não respondeu (%)	3,23	0	0	6,25

**Figura 9.** Número de proprietários com diferentes níveis de escolaridade que realizam controle de ectoparasitas.

Escolaridade	Analfabeto	Fundamental	Médio	Superior
Sim (%)	61,29	84,85	94,12	90,63
Não (%)	22,58	12,12	2,94	9,37
Não respondido (%)	16,13	3,03	2,94	0

A Figura 10 mostra a importância que os proprietários dão a socialização e a convivência de seus cães com outros animais da mesma espécie. O grupo com ensino superior tem uma menor preocupação, quando comparado aos proprietários dos outros níveis de escolaridade. Os cães são animais sociáveis, e como tal necessitam de contato com outros animais para aprenderem regras, comportamentos e instintos característicos de sua espécie. Caso não exista esse contato, os cães podem crescer sem uma referência

comportamental, se tornando hiperativos, ansiosos e muitas vezes agressivos (BROOM & FRASER, 2010).

A preocupação de proprietários com a mutilação de cães é maior no grupo com ensino fundamental, como mostra a figura 11. Segundo o Art. 7º da resolução nº 877, de 15 de fevereiro de 2008, a conchectomia é considerada um procedimento proibido na prática médico-veterinária e a caudectomia é um procedimento cirúrgico não recomendado, são consideradas cirurgias estéticas

mutilantes, desnecessárias para os animais submetidos a elas (BRASIL, 2008). No geral, analisando os gráficos percebe-se que essa lei não é praticada por alguns proprietários que dão importância para a manutenção de padrões raciais estipulados a anos para determinadas raças de cães.

Na Figura 12 os proprietários entrevistados são questionados sobre atitudes comportamentais e psicológicas de seus cães, é evidenciado um percentual elevado de cães dóceis e agitados em

todos os níveis de escolaridade. Nos grupos de proprietários com ensino médio e fundamental observou-se a presença de cães agressivos. Segundo Rondinoni (2008), a falta de conhecimento das pessoas sobre as necessidades e comportamento de seus animais, pode ocasionar distúrbios comportamentais como ansiedade, isolamento e agressividade.

**Figura 10.** Número de proprietários com diferentes níveis de escolaridade que permitem que seus cães tenham contato com outros animais da mesma espécie.

Escolaridade	Analfabeto	Fundamental	Médio	Superior
Sim (%)	67,74	66,67	61,76	53,12
Não (%)	32,26	33,33	38,24	46,88

**Figura 11.** Porcentagem de proprietários com diferentes níveis de escolaridade que são a favor da realização de conchectomia e caudectomia em cães.

Escolaridade	Analfabeto	Fundamental	Médio	Superior
Sim (%)	38,71	3,03	29,41	34,37
Não (%)	58,06	96,97	70,59	65,63
Não respondido (%)	3,23	0	0	0

**Figura 12.** Definição do comportamento dos cães de proprietários com diferentes níveis de escolaridade.

Escolaridade	Analfabeto	Fundamental	Médio	Superior
Medrosos (%)	6,45	3,03	2,94	6,25
Dócil (%)	70,97	66,67	41,19	48,87
Agitado (%)	22,58	24,24	35,29	40,63
Agressivo (%)	0	6,06	17,64	0
Apático (%)	0	0	2,94	6,25

Em relação as formas de repreender seus animais, pode-se observar na Figura 13 que de maneira geral a forma mais utilizada para repreender os animais seria verbalmente. Neste sentido os analfabetos se mais compreensíveis, em muitos relatos foi disseram que seus cães não faziam nada de errado, que eles apenas conversam, davam muito carinho para seus cães e que não havia a necessidade de repreende-los verbalmente. Cães que são repreendidos verbalmente ou com agressividade adquirem sequelas graves e podem se tornar perigosos e agressivos. Todo tipo de agressão contra o animal altera negativamente seu padrão de comportamento. Punir o cão com violência não é a melhor maneira de educá-lo (ROSSI, 2002).

Quando questionado aos proprietários se seus animais tinham medo de algo (Figura 14), mais de 70% dos grupos com ensino superior, médio e fundamental afirmaram que seus cães possuíam algum tipo de medo. Apresentam medo de diversas circunstâncias e objetos, entre eles pessoas, veterinário, latas, água, pau, moto, galinha, tiro e o mais comentado foram os fogos de artifício. No grupo de analfabetos mais de 54% dos entrevistados disseram que seus cães não tem medo de algo. A existência de medo nos animais

indica um baixo grau de bem-estar e, baseado nesse conhecimento, as ações dos proprietários quando esclarecidos sobre o significado de bem-estar animal, devem agir de maneira responsável a se evitar o sofrimento de seus animais (MOLENTO, 2006).

Quando questionado aos proprietários de cães se já haviam ouvido falar sobre bem-estar animal (Figura 15) ao conhecimento do bem-estar animal, pode-se notar uma influência do grau de escolaridade, pois uma elevada porcentagem dos proprietários com nível superior disseram já conheciam o assunto. Seguindo dos proprietários com nível médio, depois o grupo de proprietários com ensino fundamental e por fim o grupo de analfabetos. Os que relataram já ter ouvido algo sobre bem-estar animal, disseram que ouviram falar sobre o assunto na televisão. Esse resultado nos mostra a importância de se difundir maiores informações sobre os direitos dos animais e conceitos de bem-estar animal, podendo ser realizado através da promoção de atividades de conscientização e educação de pessoas de todos os níveis de escolaridade e idade, tendo como principal foco as crianças.

**Figura 13.** Formas de repreensão dos cães de proprietários com diferentes níveis de escolaridade.

Escolaridade	Analfabeto	Fundamental	Médio	Superior
Repreendo Verbalmente (%)	54,84	66,67	76,48	78,13
Batendo (%)	12,90	15,15	14,70	21,87
Prendendo em local fechado (%)	0	9,09	2,94	0
Outros (Borrifador, Jogo água, Não Repreende) (%)	0	9,09	5,88	0
Outros (Conversa, Não Repreende) (%)	32,26	0	0	0

**Figura 14.** Porcentagem de cães que possuem algum medo considerável de objetos e não objetos.

Escolaridade	Analfabeto	Fundamental	Médio	Superior
Sim (%)	45,16	78,79	75,76	71,88
Não (%)	54,84	21,21	24,24	28,12

**Figura 15.** Porcentagem de proprietários com diferentes níveis de escolaridade que já ouviram falar de bem-estar animal.

Escolaridade	Analfabeto	Fundamental	Médio	Superior
Sim (%)	25,81	39,39	41,18	71,88
Não (%)	74,19	60,61	55,88	28,12
Não respondido (%)	0	0	2,94	0

### Considerações finais

De maneira geral pode-se notar que as pessoas que responderam ao questionário procuram de diversas formas atender as necessidades de seus animais, mesmo aquelas que nunca ouviram falar de bem-estar animal. É importante que sejam fornecidas maiores informações sobre os direitos dos animais e conceitos de bem-estar animal a toda população, através da promoção de atividades de conscientização e educação de pessoas de todos os níveis de escolaridade e idade, tendo como principal foco as crianças. Neste aspecto a extensão veterinária pode se tornar um instrumento valioso para propagação de informações e conscientização a respeito de princípios básicos para obtenção de uma relação saudável entre cães e seus proprietários.

### Referências

ABINPET. **Releases:** Mercado pet deve faturar R\$15,4 bilhões em 2013. Disponível em: <http://abinpet.org.br/imprensa/mercado-pet-deve-faturar-r-154-bilhoes-em-2013/>. Acesso em 01 mar. 2014.

APTEKMANN, K.P.; MENDES-JUNIOR, A.F.; SUHETT, W.G.; GUBERMAN, U.C. Manejo nutricional de cães e gatos domiciliados no estado do Espírito Santo – Brasil. **Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia**. v.65, n.2, p.455-459, 2013.

BAPTISTA, F.; SOUTO, M. de S. M.; MORAIS, A. N.; BARROS, R. de S. C.; SCHNEIDER, A. K. M. Análise da associação da escolaridade com renda e com cuidados de saúde e ectoparasitismo em cães na cidade de Araguaína, Tocantins. **Brazilian Journal of Veterinary Research and Animal Science**, São Paulo, v. 45, p. 82-87, 2008.

BARBOSA, L. V.; MORAIS, M. V.; ALMEIDA, T. L. A. C.; BRANCO, M. C.; SILVA, J. H. C.; ALENCAR, S. P.; COELHO, M. C. O. C. **Perfil sócio-cultural e conhecimento de acompanhantes de animais sobre bem-estar de cães e gatos**. Medicina Veterinária, Recife. v.4, n.2, p.16-21, 2010.

BRASIL. Decreto n. 9.605, 12 de fevereiro de 1998. Dispõe sobre as sanções penais e administrativas derivadas de condutas e atividades lesivas ao meio ambiente, e dá outras providências. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19605.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19605.htm). Acesso em: 07 jan. 2014.

BRASIL. Resolução nº 877, de 15 de fevereiro de 2008. Dispõe sobre os procedimentos cirúrgicos em animais de produção e em animais silvestres; e cirurgias mutilantes em pequenos animais e dá outras providências. Disponível em: <http://www.cfmv.org.br/consulta/arquivos/877.pdf>. Acesso em: 18 jan. 2014.

BROOM, D.M.; FRASER, A.F. **Comportamento e bem-estar de animais domésticos**. 4.ed. Barueri: Manole, 2010. 438p.

CUNHA, M.C.M.; DUARTE, R.; SILVA, D. Conhecimentos, atitudes e práticas de moradores de um bairro, Betim (MG) sobre bem-estar animal, controle de zoonoses e controle populacional de cães. In: I CONGRESSO BRASILEIRO DE BIOÉTICA E BEM-ESTAR ANIMAL E I SEMINÁRIO NACIONAL DE BIOSSEGURANÇA E BIOTECNOLOGIA ANIMAL, 2008, Recife. Anais Recife: CFMV, 2008.

FARACO, B. C.; SEMINOTTI, N. A relação homem - animal e a prática veterinária. **Revista CFMV**, Brasília/DF, n. 32, v. 10, p. 57-62, 2004. Disponível em:

[http://www.cfmv.org.br/menu\\_revista/revistas/rev32/rev32](http://www.cfmv.org.br/menu_revista/revistas/rev32/rev32). Acesso em 13 jan. 2014.

FARM ANIMAL WELFARE COUNCIL–FAWC. Five Freedoms. 1992. Disponível em: <http://www.fawc.org.uk/freedoms.htm>. Acesso em 04 de fev. de 2014.

LANGONI H. **Conhecimento da população de botucatu-SP sobre guarda responsável de cães e gatos.** Veterinária e Zootecnia. 2011 jun.; 18(2): 297- 305.

MOLENTO, C.F.M. Senciência Animal. Artigo da revista do Conselho Regional de Medicina Veterinária do Paraná. 2006. Disponível em: <http://www.labea.ufpr.br/PUBLICACOES/Arquivos/Pginas%20Iniciais%20%20Senciencia.pdf>. Acesso em: 03 fev. 2014.

MOLENTO, C.F.M. Repensando as cinco liberdades. **I Congresso Internacional Conceitos em Bem- Estar Animal**, 2006. Disponível em: <http://www.labea.ufpr.br/portal/wp-content/uploads/2013/10/WSPA-2006-Cinco-Liberdades-portugu%C3%AAs-REPENSANDO-AS-CINCO-LIBERDADES.pdf>. Acesso em: 03 mar. 2014.

RABELO, D. Idéias de Negócios – passeador de cães. Disponível em: <file:///C:/Users/bahia/Downloads/passeador-de-caes.pdf> SEBRAE, 2009. 34p. Acesso em 09 fev. 2014.

RONDINONI, G. F. A Domesticação dos cães: seu comportamento agressivo e seu tratamento. Disponível em:

<http://www.redevet.com.br/artigos/domest1.htm>. Acesso em: 26 fev. 2014.

ROSSI, A. Adestramento inteligente: com amor, humor e bom senso. 9.ed. São Paulo: CMS Ed., 2002. 255p.

SANTANA, L. R.; OLIVEIRA, T. P. Guarda Responsável e Dignidade dos Animais. In:**Revista Brasileira de Direito Animal**. v. 1, n. 1, (jan/dez. 2006). Salvador: Instituto de Abolicionismo Animal, 2006.

TAYLOR, M. A.; COOP, R. L.; WALL, R. L. Parasitologia Veterinária. 3 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 742 p. 2010.

TEODORO, U.; ALBERTON, D.; KUHL, J. B.; SANTOS, E. S.; SANTOS, D. R.; SANTOS, A. R.; OLIVEIRA, O.; SILVEIRA, G. V.; VALDRINEZ, M.; LONARDONI, C. Ecologia de *Lutzomyia (Nyssomyia) whitmani* em área urbana do município de Maringá, Paraná. *Rev Saúde Pública* 37: 651-656. 2003.

TRAJANO, E.; SILVEIRA, L. F. Conservação, ética e legislação brasileira: uma proposta integrada em defesa dos animais não-humanos. *Ciência e Cultura*, v.60, n.2., 2008. Disponível em: <http://www.ib.usp.br/~lfsilveira/pdf/eticaconservacao.pdf> Acesso em 17 fev. 2014.

YOUNG R. J. Environmental enrichment for captive animal. Oxford, UK: Blackwell Publishing, 228p.2003.